



Cultura Popular na Ditadura Militar

Uma Abordagem Acerca das Representações Populares em Meio a Repressão

Resumo

O plano de ensino busca a reflexão acerca das resistências às medidas autoritárias, protagonizadas por grupos artísticos, sociais e esportivos. Além disso, abordar o conteúdo da Ditadura Militar brasileira utilizando como base a música, o futebol e o protagonismo da população preta, e demonstrar como foram os processos que envolveram os atores. Deste modo, propõe atividades educativas que estimulam a alteridade, participação popular, desenvolvimento de capacidade argumentativa, senso crítico e compreensão dos processos históricos e sociais brasileiros. Assim como, a cooperação e parceria entre diversas áreas de conhecimento, buscando a multidisciplinaridade.

Palavras-chave: Ditadura; resistência; educação.

Projeto de Ensino

Tipo de escola: Escola pública da rede municipal

Ano: 9º ano - Ensino Fundamental II

Número de estudantes: 30

Professores: Bianca Novais Cambuzzi; Lucas de Andrade Ballonecker

Título do Projeto: Cultura Popular na Ditadura Militar

Tema: Futebol e Música

Disciplina envolvida: História

Conteúdos abordados: Ditadura militar; repressão e resistência no período; resistência negra; redemocratização.

Objetivos gerais:

- Sintetizar as transformações do período ditatorial nos âmbitos político, social, cultural e econômico;
- Refletir acerca das resistências protagonizadas por grupos integrantes do cenário musical e esportivo frente às medidas autoritárias, como os Atos Institucionais;
- Compreender a cultura popular brasileira como foco de resistência e como ela foi frequentemente atacada, sendo vítima de opressão e censura em suas mais variadas vertentes, com especial atenção ao futebol e a música;
- Avaliar a ditadura militar e suas formas de repressão para além das práticas de tortura, considerando o aspecto cultural da resistência ao regime ditatorial;
- Reconhecer movimentos e personagens centrais na conquista de direitos civis e sociais durante o processo de redemocratização e em sua consolidação com a Constituição de 1988;
- Analisar o tempo presente a partir de comparações com o período trabalhado, sobretudo a partir da resistência e cultura negra.

1º Encontro

A arte de se expressar

Tempo estimado: 100 minutos (dois tempos seguidos de 50 minutos)

Objetivos do encontro:

- Analisar e discutir as manifestações culturais de oposição à ditadura militar, especificamente a partir das músicas;
- Compreender a historicidade dos temas retratados pelas canções de acordo com os momentos do regime militar;
- Perceber a banalização da violência durante os anos de repressão;
- Determinar as consequências sofridas pelos autores e intérpretes das músicas, por exemplo, a prisão, a tortura e o exílio

Metodologia:

No primeiro encontro, as músicas que tratavam sobre o período de ditadura militar brasileira serão utilizadas pelo professor para demarcar os contextos sociais de cada década e os diferentes sujeitos sociais afetados pelo regime. Dessa forma, os vários momentos dos 21 anos de ditadura militar serão analisados por meio das manifestações culturais de oposição ao regime. Em virtude da reprodução dessas músicas, o professor novamente precisará contar com o auxílio de um projetor multimídia e da rede de internet do colégio para que as letras das canções sejam lidas pelos estudantes enquanto estes as escutam. É importante destacar que, assim como nos outros encontros, esse de modo algum deverá ser apenas expositivo, mas mediado pelo diálogo com os discentes. Além disso, esse encontro será dividido em 3 momentos: o primeiro como uma breve contextualização sobre a ditadura militar; o segundo consistindo na reprodução de algumas canções e, por último, a realização de uma atividade de composição poética.

Primeiramente, o professor apresentará brevemente o contexto político e social do fim do governo de João Goulart para que os alunos compreendam as causas que levaram à ruptura democrática no Brasil em abril de 1964. Após essa síntese, o docente reproduzirá algumas canções escritas durante a ditadura que denunciavam a repressão e censura do Estado. Elas serão utilizadas para demarcar alguns momentos-chaves do regime, como: a instalação e as consequências do Ato Institucional nº 5; as violências cometidas, sobretudo, durante os mandatos dos ditadores Artur da Costa e Silva (1967-1969) e Emílio Garrastazu Médici (1969-1974); e a Lei de Anistia (1979). Para tanto, em cada momento específico, o professor reproduzirá músicas interpretadas pela banda Capital

Inicial, e pelos músicos Geraldo Vandré e Caetano Veloso, este último também sendo protagonista de uma crítica social em um evento no ano de 1968.

Quando for abordar a promulgação do AI-5, o educador reproduzirá as canções “Pra Não Dizer que Não Falei das Flores” (1968) e “Cantiga brava” (1968), de Geraldo Vandré, e “É Proibido Proibir” (1968), de Caetano Veloso, a fim de apontar aos estudantes as violências praticadas pelo Estado em 1968 e a oposição que as pessoas faziam a elas, bem como para que os mesmos analisem as questões relacionadas às proibições impostas naquele período. Em seguida, o professor perguntará aos educandos quais trechos das canções mais lhe chamaram a atenção e o porquê disso, questionando-os se compreendem o que esses textos expressam, com o objetivo de aprofundar o debate nesse momento. Ademais, o professor reproduzirá, por meio do projetor multimídia e da internet da escola, o discurso de Caetano Veloso no III Festival Internacional da música, tecendo algumas críticas sociais quando apresentou a canção “É Proibido Proibir”, para que os alunos reflitam sobre ela e digam seus pontos de vista.

Posteriormente, o docente abordará as violências e coerções intensificadas no país após o Ato Institucional nº 5. Para isto, primeiramente reproduzirá "Veraneio Vascaína" (1981), do Capital Inicial. A música é uma referência à viatura mais comum da polícia à época, a Chevrolet Veraneio, pintada nas cores branca, preta, cinza e vermelho, por acaso as mesmas do brasão do Vasco da Gama, e com seu número de série nas laterais. Este veículo era utilizado nas perseguições aos julgados como inimigos do sistema e/ou subversivos, e deve ser mostrado aos alunos em paralelo à reprodução da música. Por último, será reproduzida a música “Cálice” (1978), interpretada por Chico Buarque e Milton Nascimento, cujo objetivo é destacar com os alunos a censura empregada durante a ditadura militar. Em seguida, o professor promoverá uma breve discussão com os alunos sobre temas relacionados à justiça, cidadania e violação de direitos humanos.

Para dar conta das implicações da Lei de Anistia, o professor reproduzirá as músicas “Como Nossos Pais” (1976) e “O Bêbado e o Equilibrista” (1979), interpretadas por Elis Regina. A primeira canção irá ilustrar o contexto caótico de repressão às liberdades individuais dos jovens. Nesse momento o docente aproveitará para abordar as consequências sofridas pelos artistas que se opuseram à ditadura, penalizados com exílio, e comentará sobre o banimento de artistas que compuseram e cantaram em oposição à ditadura, como Caetano Veloso, Chico Buarque, Geraldo Vandré e Raul Seixas. Em seguida, o professor utilizará a música “O Bêbado e o Equilibrista” para comentar mais profundamente sobre a Lei da Anistia, visto que a canção é tida como o hino informal do que viria ser a abertura política e a permissão da volta dos exilados ao país. Assim, deverá destacar as problemáticas de uma anistia ampla, geral e irrestrita, que perdoou e igualou os crimes cometidos pelos militares aos da resistência armada realizada por civis.

Por fim, o professor realizará a atividade de composição poética com os alunos. A turma será organizada em grupos de seis alunos, que em seguida, irão compor um poema ou, caso preferirem, uma música de crítica social, semelhante ao que fizeram os artistas que produziram canções de oposição à ditadura militar. Após a elaboração dos poemas, o professor pedirá para que eles leiam ou cantem em voz alta o que escreveram e depois digam o que quiseram exprimir com seus versos. Essa atividade visa que os estudantes desenvolvam suas capacidades artísticas e críticas dos cenários social, político e econômico que os cercam e percebam-se como sujeitos críticos às mazelas da sociedade.

Materiais utilizados: Internet e projetor multimídia.

2º Encontro

O futebol nos tempos da ditadura militar.

Tempo estimado: 100 minutos (dois tempos seguidos de 50 minutos)

Objetivos do encontro:

- Identificar personagens de resistência dentro dos clubes de futebol brasileiro, entendendo suas atuações juntamente com o apoio das torcidas nos estádios;
- Perceber, a partir de um exemplo singular como João Saldanha, a censura, perseguição e repressão sofrida por diversos sujeitos durante o período ditatorial;
- Entender a relação entre o futebol e a política, apontando esse esporte como um elemento cultural coletivo;
- Compreender o futebol e as conquistas esportivas como meio para a ditadura se promover e buscar legitimidade popular.

Metodologia:

Inicialmente, o professor apresentará para os alunos o assunto do encontro: a ditadura militar no meio do futebol, e como o esporte foi usado para a autopromoção do regime ditatorial, mas também como foi uma resistência a ele, visto que no encontro anterior eles viram as repressões sofridas pelas representações populares e também como eles foram resistência ao regime. A fim de promover uma aula mais fluida e interessante para os alunos, será apresentado, com o auxílio de um projetor multimídia e a internet do colégio, os 20 minutos iniciais do documentário "*Memórias de Chumbo* -

*O Futebol nos Tempos do Condor - Brasil*¹, de forma que os estudantes possam ambientar-se aos anos de repressão vividos durante a ditadura militar, assim como todo o interesse político-governamental em controlar e usar o futebol como propaganda interna. Além disso, esses primeiros minutos de exposição ao documentário servirão para introduzir símbolos tanto de opressão, quanto de resistência que se colocaram como fundamentais nos primeiros anos do regime militar, entre eles, João Saldanha.

Como técnico da seleção brasileira, Saldanha montou a base da seleção tricampeã do mundo em 1970. Entretanto, por ter uma posição contrária ao autoritarismo e ser supostamente ligado a grupos de considerados subversivos, João Saldanha acaba sendo demitido em fins de 1969 após pressões frequentes dos militares. Saldanha, no entanto, continua lutando contra a ditadura de diversas formas, como enviar documentos para fora do Brasil e insinuar críticas à ditadura em suas entrevistas a rádios. Após essa breve apresentação do ex-técnico e jornalista, o professor responsável dará início junto aos alunos a um debate, o qual envolverá perguntas sobre que outros exemplos de resistência e oposição à ditadura os estudantes já ouviram falar ou têm algum tipo de conhecimento.

No decorrer do debate, o docente irá discorrer sobre como a perseguição e opressão sofrida por Saldanha não foi uma exceção à regra, mas algo que acontecia rotineiramente com diversas pessoas durante as mais de duas décadas de ditadura e Atos Institucionais sendo promulgados com frequência. A partir desse ponto da aula no qual os alunos já estarão mais habituados a figuras que assim como Saldanha foram vítimas de atos autoritários, entre eles o nosso “rei do futebol” Pelé, que foi investigado nas vésperas da Copa do Mundo e Afonsinho, grande jogador do Botafogo que teve até mesmo seus contratos profissionais prejudicados devido ao intervencionismo militar. Logo, a partir de exemplos do meio esportivo, serão feitas relações com o que acontecia na sociedade civil com profissionais da educação, comunicação e estudantes que eram presos, torturados, desapareciam e sofriam violências simbólicas e físicas diariamente. Além disso, será colocado em debate com os discentes o fato de o futebol ter sido por diversas vezes utilizado pelo governo como fonte de propaganda para exaltar e legitimar o regime. Propagandas feitas a partir de músicas, slogans e frases de efeito, assim como as muitas vitórias esportivas que serviam como forma de exaltar o governo.

Já num momento final do encontro será feita uma reflexão mais geral acerca das relações inerentes ao futebol, sendo uma paixão popular, e à ditadura militar, que buscava espaços de promoção e legitimidade. Logo, diversos times acabaram sendo obrigados a fornecer informações ao governo, além de jogadores que serviram como informantes do governo e até mesmo participaram de

¹ MEMÓRIAS DO CHUMBO - O FUTEBOL NOS TEMPOS DO CONDOR - BRASIL. Direção: Lúcio de Castro. Brasil. ESPN Brasil, 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JYPGMktWMnc>>. Acesso em: 30 abr. 2022

torturas. Tendo como objetivo evidenciar e mostrar aos estudantes como o futebol não era uma instituição a parte da política brasileira, mas estava ligado às tensões que se desenvolviam no país, com personagens que se posicionavam de maneira diversa e se apresentavam ou como resistência ou como situação.

Materiais utilizados: Internet e projetor multimídia.

3º Encontro

Outras formas de resistência e a consolidação da luta dos oprimidos

Tempo estimado: 100 minutos (dois tempos seguidos de 50 minutos)

Objetivos do encontro:

- Determinar os acontecimentos que levaram ao fim da ditadura militar;
- Relacionar as ações de repressão do Estado com a resistência da sociedade civil manifestada através da cultura popular;
- Problematizar a falta de reconhecimento da atuação da população negra contra o regime ditatorial;
- Aplicar as reflexões feitas sobre o período de 1964 a 1988 na atualidade, evidenciando as desigualdades no cumprimento da Constituição de 1988.

Metodologia:

O terceiro encontro será dividido em dois momentos, a fim de instigar o estudante a relacionar as modificações do passado com os tempos atuais. Com o auxílio das ferramentas para reprodução audiovisual, serão reproduzidas duas músicas que retratam a repressão durante a ditadura: “Acorda Amor” (1974) e “Apesar de Você” (1978), de Chico Buarque, que darão continuidade à temática do primeiro encontro. Após a reprodução dessas canções, o professor iniciará um debate com a turma sobre representatividade e qual o perfil dos atores sociais que mais são lembrados quando pensamos na resistência à ditadura no Brasil. O docente instigará os alunos e alunas a avaliarem que majoritariamente pessoas brancas são identificadas na resistência, seja na luta armada, movimento estudantil ou nas expressões culturais, foco do projeto de trabalho.

A partir disso, o professor adentrará na discussão sobre os bailes blacks. Populares na década de 1970 e inspirados nas manifestações culturais negras estadunidenses, os bailes eram espaços de resistência e empoderamento da juventude negra, frente à sociedade racista e às coerções promovidas

por um Estado igualmente racista. Para a imersão dos estudantes na temática, será apresentado um slide previamente produzido com imagens e relatos da época que expressam, dentre outras coisas, os discursos antirracistas, contra a ditadura e contra a repressão que eram proclamados nos bailes. Também será exibido um vídeo de 5 minutos com a entrevista de Dom Filó, importante organizador das noites do Shaft que conta como foi viver e resistir à ditadura. A conversa também deve levar em consideração a experiência prévia dos estudantes, especialmente sobre os bailes funk, descendentes dos bailes black de 70, e os cabelos black power, que causavam tanto temor dos militares a ponto de agentes do Estado cortarem o cabelo das pessoas como forma de punição.

No segundo momento do encontro, o docente irá explicar o que foi a atuação e falar sobre a importância do Movimento Negro Unificado (MNU), além de abordar a questão indígena durante a ditadura militar, destacando as mais de 8 mil mortes, trabalhos forçados e expulsão de suas terras para o agronegócio, obras de rodovias e construções de hidrelétricas. Deve-se destacar como além dos corpos, as culturas desses diversos povos indígenas foram atacadas e reprimidas durante a ditadura. Juntamente com esses movimentos, em 1984 começou uma ampla manifestação nacional que reivindicava o retorno das eleições diretas. As "Diretas Já" e a redemocratização trouxeram consigo a abertura de uma Assembleia Nacional Constituinte e em 1988, e a luta de toda a sociedade brasileira foi consolidada em uma Constituição democrática e que atendeu às reivindicações de sujeitos discriminados, como indígenas, negros e quilombolas.

A partir dessa breve exposição do professor, será transmitida a música "Opinião (1964)", de Nara Leão, para que os estudantes analisem sua letra e comparem a realidade das favelas e comunidades periféricas antes da Constituição Cidadã e hoje em dia, destacando aspectos como a ausência do serviço público e a presença da repressão policial.

Por fim, com o objetivo de esquematizar tudo que discutiram em aula, os discentes formularão cartazes que dialoguem com a afirmação "O que falta para que o Brasil viva uma democracia plena, para todos, como a assegurada pela Constituição de 1988?".

Materiais utilizados: Sala de audiovisual, cartolinas, lápis de cor e pilot coloridos.

4º Encontro

Futebol e a redemocratização a partir dos anos 1980

Tempo estimado: 100 minutos (dois tempos seguidos de 50 minutos)

Objetivos do encontro:

- Compreender o futebol como meio de resistência e protesto utilizado pelas massas populares no contexto da ditadura militar;
- Entender como clubes e torcidas organizadas foram grupos e instituições fundamentais na luta pelos direitos civis e retorno à democracia;
- Refletir acerca do desenvolvimento da Democracia Corinthiana e seu papel em movimentos como o “Diretas Já”;
- Relacionar os movimentos e reivindicações que se desenrolavam no futebol com o que acontecia na sociedade brasileira.

Metodologia:

O quarto encontro acontecerá fora da sala de aula, na quadra ou no pátio da escola para destacar o aspecto livre da conversa que acontecerá entre estudantes e professor. Num primeiro momento, ocorrerá um diálogo entre estudantes e professor, com o intuito de abordar o que eles entendem ou sabem do período que virá a ser abordado mais adiante na aula, podendo serem citados figuras conhecidas, movimentos que lutavam pela democracia, grandes times de futebol e atletas. A partir da interpelação desses primeiros pontos, o professor aprofundará a discussão a partir da abordagem acerca de figuras mais conhecidas pelo senso comum, como Sócrates e Walter Casagrande, que formaram uma das duplas mais importantes na luta democrática dentro do esporte brasileiro, além de se aliarem com outros músicos, artistas e políticos que também tinham interesse no restabelecimento da democracia. Dessa forma, poderá ser mostrado aos alunos como o futebol esteve presente e atuante em conjunto com a sociedade.

Já em um segundo momento do encontro, o professor iniciará uma apresentação que irá tratar do movimento que se desenvolveu na década de 80 dentro do Sport Club Corinthians Paulista, que foi denominado “Democracia Corinthiana”. Neste ato de resistência liderado pelos principais jogadores do time, tudo o que ocorria dentro do clube, desde contratação de jogadores até pagamentos de bônus, era decidido em conjunto. Portanto, naquele recorte histórico o Corinthians funcionava como um foco de resistência democrática dentro de um regime ainda autoritário e ditatorial. Não demorou para que os primeiros ataques viessem por parte das diferentes esferas governamentais, tentando primeiramente atacar a moral de Sócrates, colocando-o como um bêbado, e levando o Casagrande a ser preso por diversas vezes, a maioria delas sem nenhum motivo coerente.

É importante frisar que tal movimento de reduto democrático e libertário só tornou-se possível graças ao apoio popular protagonizado pelas torcidas organizadas como a Gaviões da Fiel, uma das maiores afiliações populares do Brasil. Além disso, é notório o apoio incondicional que os integrantes

da Democracia Corinthiana deram ao movimento das “Diretas Já”, levando milhares de pessoas às ruas das principais cidades do país.

Logo, o diálogo desenvolvido teria como objetivo, além de explicitar o caráter político e resistente do futebol brasileiro, evidenciar aos jovens que o futebol e suas instituições não se encontravam deslocadas da realidade, mas intrinsecamente ligadas a ela. Sendo assim, os movimentos sociais que se desenrolam no meio esportivo seriam apenas a representação de uma diversidade imensa de movimentos que surgem nas mais variadas esferas sociais que, apesar de possuírem pautas diferentes, tinham algo em comum: a luta pela democracia.

Materiais utilizados: Quadra ou pátio da escola.

5º Encontro

O julgamento

Tempo estimado: 100 minutos (dois tempos seguidos de 50 minutos)

Objetivos do encontro:

- Sintetizar todos os debates e reflexões acerca da ditadura militar brasileira, as formas de repressão e de resistência;
- Desenvolver habilidades argumentativas sobretudo ao se deparar com discursos que relativizam ou negam o período ditatorial.

Metodologia:

Após toda a exposição do período ditatorial brasileiro e sua repressão para com as manifestações populares, esportivas e artísticas contrárias ao governo, neste momento será utilizado o auditório da escola, onde aproveita-se de um maior espaço, além da disposição de cadeiras e um “palco”, espaço de maior visibilidade para que os alunos possuam destaque no presente momento.

Neste momento, a fim de dar lugar de importância a estes estudantes, trazendo-os para o centro das discussões provocadas no ambiente do auditório, será realizada uma atividade na qual os mesmos sejam os atores principais, de modo que possam demonstrar a capacidade de crítica, argumentação e, ao mesmo tempo, demonstrar seus entendimentos para com o conteúdo trabalhado no decorrer de todos os encontros. Sendo assim, o docente dividirá a turma em três grupos formados por 10 alunos cada. Um grupo será responsável por representar o júri, detentor da decisão final, e os outros dois serão debatedores sobre a questão política repressiva da ditadura militar.

Desta forma, os dois grupos debatedores serão opostos e deverão apresentar argumentos para embasar seu posicionamento. Um grupo deverá argumentar defendendo a repressão ditatorial como resposta legal à existência de “subversivos”, comunistas e oposições populares advindas do esporte e das artes, aqui neste projeto representadas pelo futebol e pela música popular. O outro grupo terá que argumentar criticando a repressão do Estado, evidenciando suas formas e por quais meios eram postas em prática, além de salientar a importância da resistência política durante o período ditatorial até os tempos de redemocratização.

Logo, o professor neste momento torna-se um mediador da referida atividade, transpondo o papel principal para os alunos, e os discentes serão então responsáveis pela argumentação de todo o debate, além de disporem da decisão final. Desta forma, é buscado pelo docente desenvolver uma atividade para além da sala de aula, onde busca-se inovação e interatividade, a fim de compreender melhor o nível de entendimento dos estudantes acerca do conteúdo apresentado, além de incitar a habilidade de trabalhar e pensar em conjunto, uma vez que será disponibilizado um tempo para que estes alunos construam suas argumentações antes de iniciar a atividade. Assim sendo, ao iniciar o debate, cada grupo terá um tempo definido para apresentação dos argumentos, podendo haver contestações e perguntas incitadas pelo professor para o desenvolvimento do mesmo.

Para finalizar a atividade, cada grupo terá suas considerações finais e, em seguida, o júri se reunirá para em conjunto tomar a decisão final. O professor, neste momento, reunirá a turma e discutirá a decisão tomada pelo “júri popular”, assim como todos os argumentos apresentados. Por fim, o professor deverá comentar o desenvolvimento dos alunos e deixar reflexões acerca do conteúdo trabalhado, no qual o futebol e a música são claramente formas de resistência política tanto em um contexto ditatorial, como nos dias atuais. São espaços de representação social popular e merecem destaque e importância.

Materiais utilizados: Auditório da escola, lápis ou caneta e folha de caderno.

Referências bibliográficas:

FERREIRA, Jorge; GOMES, Ângela de Castro. Brasil, 1945-1964: uma democracia representativa em consolidação. Revista Estudios del ISHiR, Argentina, ano 8, ed. 20, p. 1-25, 2018.

Gianordoli-Nascimento, Ingrid Faria, Bárbara Gonçalves Mendes, and Denis Giovani Monteiro Naiff. "“Salve a Seleção”: Ditadura Militar E Intervenções Políticas No País Do Futebol / “Save the Brazilian Team”: Military Regimen and Political Intervention in “soccer Country”." *Psicologia E Saber Social* 3.1 (2014): *Psicologia E Saber Social*, 2014, Vol.3 (1). Web. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

HORBACH, Ana Laura. Autoria e resistência negra na ditadura civil-militar no Brasil. *Nau Literária*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 158-176, 2020.

Memórias do Chumbo – O Futebol nos Tempos do Condor. Autor. Lúcio de Castro. Ano. 2012. Gênero. Documentário. Duração. 200 min. Produtora. ESPN Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/JYPGMktWMnc>

Napolitano, Marcos. 1964: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

Nascimento Sarmiento-Pantoja, Augusto. "Mais Branco Do Que Preto Na Ditadura Militar Brasileira: A Democracia Corinthiana, O Sindicalismo, a Rebeldia E O Rock and Roll." *FuLiA / UFMG* 4.3 (2020): 42-65. Web. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br>. Acesso em: 25 de julho de 2022.

RIDENTI, Marcelo. Cultura e política: Os anos 1960-1970 e sua herança. In: *O BRASIL Republicano*. São Paulo: Civilização brasileira, 2018. p. 134-164.

Sarmiento Pantoja, Augusto. "O Futebol E as Ditaduras Nos Tempos Do Condor." *FuLiA / UFMG* 3.1 (2018): 80-100. Web. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br>. Acesso em: 3 de agosto de 2022.

SOUSA, Ana Cristina Augusto de; SILVA, Lays Correa da. Redemocratização no Brasil: continuidade ou ruptura?. *Revista Topoi*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 47, p. 570-575, 2021. Disponível em: www.revista.topoi.org.